

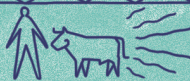
Sylvie
Baussier



EU,
O MINOTAURO



Planeta minotauro



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Monstrinhos
da mitologia

AU,
O MINOTAURO

 Planeta minotauro

Sylvie Baussier

Tradução

Carolina Grego Donadio



Planeta minotauro

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Scrineo, 2020

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2024

Copyright de tradução © Carolina Grego Donadio

Todos os direitos reservados.

Título original: *Moi, le Minotaure*

Preparação: Mariana Silvestre de Souza

Revisão: Thayslane Ferreira e Caroline Silva

Diagramação: Lilian Mitsunaga

Capa: Tristan Gion

Imagens de capa: Tristan Gion

Adaptação de capa: Renata Spolidoro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Baussier, Sylvie

Eu, o Minotauro / Sylvie Baussier ; tradução de Carolina Grego

Donadio. - São Paulo : Planeta do Brasil, 2024.

96 p. : il.

ISBN: 978-85-422-2650-8

Título original: *Moi, le Minotaure*

1. Literatura infantojuvenil francesa I. Título II. Donadio, Carolina Grego

24-0630

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil francesa



Ao escolher este livro, você está apoiando o manejo responsável das florestas do mundo

2024

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Planeta do Brasil Ltda.

Rua Bela Cintra 986, 4º andar – Consolação

São Paulo – SP – CEP 01415-002

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Capítulo 1



Planeta minotauro

— **P**ríncipe Astério!

— Sim, ama?

— A comida está pronta.

Minha ama coloca o prato na frente da porta do meu quarto. As uvas, as azeitonas e o cheiro do pão quente me dão fome! Só que em vez de me fazer um pouco de companhia, minha velha protetora de mãos delicadas sai dali correndo, sem nem olhar para mim, como ela tem feito desde que cresci.

Estou tentando me acostumar com isso, e, com certeza, ela está com pressa. Cuidar de uma criança solitária também não deve ser tão legal.

Minha irmã Ariadne passa diante da minha porta, tão linda com seus cabelos longos, pretos e enrolados, toda elegante. Eu a chamo:

— Ariadne, quer brincar de dado comigo? Não vai embora... se preferir o jogo das pedrinhas, eu topo!

Ela responde, tentando não me olhar, que nem minha ama faz:

— Tô sem tempo.

Aí ela acrescenta:

— Preciso ajudar Fedra e mamãe a costurar um vestido.

Passar uma tarde inteirinha com minhas duas irmãs e nossa mãe, Pasífae, seria demais! Por que elas não querem saber de mim? Onze anos sozinho é muito tempo...

Cheio de esperanças, sugiro a Ariadne:

— Eu posso segurar a linha, enrolar pra vocês, vocês vão ver, eu vou ser útil!

Ariadne me encara. Dessa vez, seus olhos me examinam com atenção. Depois, ela dá um suspiro e fala algo estranho bem baixinho:

— Não dá. Você pode assustar as empregadas.

Dou um pulo e encontro com ela no corredor, que está vazio a essa hora de pleno calor, e pergunto:

— Eu, assustar alguém? Por quê?

De repente, minha irmã fica triste. Ela desvia seu olhar de mim enquanto uma lágrima cai na sua bochecha. Em seguida, chega perto e me faz carinho na cabeça, como os donos fazem com seus cachorros. Depois, sai correndo em direção ao quarto das mulheres, e eu fico sozinho no grande corredor do palácio de Cnossos. O palácio de Minos, meu pai superpoderoso.

Com isso, saio correndo dali, gritando de raiva. Queria bater, socar, destruir, mas quem, o quê... e por quê? Respiro e inspiro profundamente, daí começo a ficar calmo de novo.

Preciso sair de trás desses muros onde me sinto sem ar, nem que seja só um pouquinho. Para

isso, só preciso seguir a longa rampa de acesso do palácio, depois passar pelo portão. Nenhum guarda nunca me segura.

Corro pelas montanhas de Creta, essa ilha enorme onde nasci, que fica entre a Grécia e o Egito. Meus amigos são as cabras que correm nas terras secas, as oliveiras carregadas de azeitonas pretas, o céu azul e o mar, tão grande que faz minha ilha parecer uma prisão. Todos os barcos são do rei, meu pai, por isso, nenhum pescador teria a coragem de me aceitar como passageiro. Mesmo que aceitassem, me pegariam rapidinho tentando escapar.

Sigo pelas montanhas o mais rápido que consigo. Queria que meus pensamentos se perdessem no vento da minha corrida. Como minha garganta está seca, paro perto de uma fonte. Bebo a água observando as ondas que vão diminuindo devagar. Eu me curvo para observar melhor suas ondulações tranquilas.

Mas eu não devia ter feito isso!

Nunca vi a água tão calma, pois nas enxurradas ela transborda e vive, mas aqui ela está me

chamando para me curvar. Dou um pulo ao descobrir a imagem que aparece na água transparente. Quem é esse tourinho de focinho grande que está me olhando de um jeito misterioso, quase humano?

Olho para trás e vejo a colina vazia. Sinto um medo terrível. Logo, meu corpo treme diante do choque, preciso me sentar na grama para não cair. Devagar, vou levando minha mão até meu rosto e encontro uma sensação conhecida: o pelo um pouco grosso que cobre totalmente meu rosto e onde sempre faço carinho, sem nem pensar. Como se fosse natural. Esse focinho úmido e móvel que percebe os cheiros da cozinha antes de todo mundo. Esses dois chifres que mal aparecem por cima das minhas orelhas longas e macias. Como que eu não percebi antes? Não queria. É a única explicação. Meu coração sabia, mas minha cabeça negava.

E, por um momento, esse meu coração para de bater.

De repente, entendo por que ninguém nunca me olha de frente. Minhas irmãs, Ariadne e Fedra, Pasífae, minha mãe, o rei Minos, meu pai, as empregadas e minha ama: cada um deles tenta fugir de mim há onze anos.

Sou uma criança com cara de touro.

O príncipe Astério é um monstro.

Por quê?

Quero entender!

Em pânico, saio correndo no sentido contrário, em direção ao palácio de Cnossos, onde cresci. Perco a coragem quando vejo aquele monte de casas, armazéns e pátios. Então, me afundo no chão. Será que eu teria coragem de enfrentar os olhares ao meu rosto animal, agora que eu o vi com meus próprios olhos?

Como posso descobrir por que nasci assim?

Quem teria coragem de responder às minhas perguntas?